

“Eles não querem nada” ou como contar histórias através da *performance*

Vinicius Carmezim¹; Jolanta Rekawek²

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana. Email: viniciuscarmezim@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: jolantaion@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *performance*, processo criativo, contemporaneidade

INTRODUÇÃO

É sabida a importância da contação de histórias na antiguidade. Importância esta, que implicou na perpetuação de muitos saberes e muitas tradições até a contemporaneidade. Entretanto, a contemporaneidade, aqui entendida a partir da década de 30, com a urbanização, e intensificada nas décadas de 80 e 90 com o advento de novas mídias, intervém diretamente no enfraquecimento da contação de histórias tradicional, cujos saberes eram aprendidos no viver comunitário e perpetuados através da relação de boca a ouvido, pela voz próxima de pais, avós e vizinhos. (MATOS, 2005; HAMPATÊ BÁ, 2008; LIMA, 2005).

Devido a esse enfraquecimento e a importância da contação de histórias, faz-se necessário a busca por uma nova forma de se contar histórias, onde haja um perfeito casamento entre os aparatos tecnológicos e o repaginado contador de histórias, visando atingir o ouvinte contemporâneo imerso nessa pós-modernidade líquida, proposta por Zygmunt Bauman, em meados do século XX.

MÉTODOS

Para que se modelasse essa nova forma de se contar histórias, foi necessário, primeiro, uma pesquisa de campo visando o interesse desses ouvintes contemporâneos, a fim de saber o que lhes prendia a atenção ou desviava. Essa pesquisa foi feita através de intervenções artísticas em locais onde houvesse muitas pessoas e, junto a isso, existisse também o que desviasse ou fornecesse alguma concorrência com as histórias contadas, como, por exemplo, a televisão da cantina do Modulo III, e o Restaurante Universitário (RU), ambos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Obtido esse resultado de interesse, foi pensado como se poderia inovar a contação de histórias tradicional incluindo o uso de audiovisual, fotografias, música, dança e teatro, para

explorar um tema que fosse de interesse deles: a educação, a relação estudante e professor com a sua Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo de Dança-Teatro do Núcleo de Estudos da Espetacularidade (NESP), através de histórias vividas pelos seus integrantes como alunos ou professores, incluindo o resultados das pesquisas feitas, criou uma *performance* onde tais histórias são contadas de uma forma diferente, utilizando os recursos acima citados, caracterizando um novo modelo contemporâneo de contar histórias. A exploração do corpo como *performer* e da memória existente nesse corpo, foi fundamental para o resultado alcançado. Na *performance* “*Eles não querem nada*”, as cenas, conectadas apenas pelo ritmo e não pela lógica de causa e efeito, semeiam e colhem frutos nos campos vulneráveis da memória oscilando entre o real e o ficcional, entre o amor e o pavor, entre a violência e a ternura. A cena *Amor, Pavor – Inversão dos papéis*, baseada na história vivida por Vinicius Carmezim, é um exemplo de resultado dessa pesquisa, e nela, como em todas as outras cenas, está contemplado todo o fundamento estudado durante a pesquisa. Ao mostrar para o público a *performance*, existiu uma troca e um retorno muito bom na questão referente a atenção, interesse e aceitação.

CONSIDRERAÇÕES FINAIS

É perceptível que os aparatos tecnológicos que outrora intensificaram a escassez dos tradicionais contadores de histórias, podem, de forma inovadora e mágica, ajudar a criar uma nova arte fundamentada na memória individual e coletiva, exemplificado na progressiva consolidação do Grupo de Dança-Teatro, que além de incentivar pesquisas no campo das artes cênicas se dedica principalmente a uma prática artística transcultural, fundamentada na memória individual dos *performers* e enriquecida pelas linguagens modernas (dança moderna, teatro, fotografia, vídeo, pintura, etc.).

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- HAMPATÊ BÂ, Amadou; BADAIRE, Jean-Gilles. *La Parole, Mémoire Vivant de l’Afrique*. Paris, Éditions Fata Morgana, 2008.
- LIMA, Francisco Assis d.S., *Conto Popular e Comunidade Narrativa*. 2. ed. Recife/PE: Editora Massangana (FUNDAJ), 2005.

MARTINS, Leda. “Performances do tempo e da memória: os congados.” Revista O Percevejo. Departamento de Teoria do Teatro. Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2003, ano 11, nº 12, pp. 68-98.

MATOS, Gislayne. A. A Palavra do Contador de Histórias: sua Dimensão Educativa na Contemporaneidade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

REKAWEK, Jolanta (2009). “O corpo lembrante na cena de Tadeusz Kantor”. Anais do V Colóquio Internacional de Etnocologia. Belo Horizonte: UFMG.

TAYLOR, Diana. “Performance y memoria social. El archivo y el repertorio”. NYU. In: The Archive and Repertoire: Performing Cultural Memory in the Americas, Durham: Duke University Press, 2003.:

<http://hemi.nyu.edu/esp/seminar/peru/call/workgroups/perfsocmemdtaylor.shtml>.

ZUMTHOR, Paul. Tradição e esquecimento. São Paulo: Hucitec, 1997.